



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
AVENÇA Nº 1132

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 5\$00

O PLANO DE URBANIZAÇÃO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NO decorrer da leitura do artigo de João Reis Gomes, publicado no *Jornal do Algarve* de 27 de Outubro passado, foi-me surgindo a ideia que o assunto, e as opiniões sobre ele expostas, poderiam constituir o início do debate, quanto a mim necessário, sobre o que virá a ser o Plano de Urbanização de Vila Real de Santo António.

JRG começa por propor uma metodologia, que desenvolve e justifica, mas que, em resumo, é constituída por umas pessoas fazerem inquéritos, ou

tras pessoas fazerem o Plano de Urbanização, e outras pessoas ainda poderem ver o Plano nas várias fases e depois de pronto.

Ora, como uma metodologia é a maneira organizada de se atingir um objectivo determinado, o que me parece importante, primeiro que tudo, é discutir profundamente e definir muito claramente o objectivo do Plano de Urbanização e isso não vejo que tenha sido feito.

Depois, sim, virá a metodologia, como resposta, peran-

te as opções e as metas previamente fixadas, até porque a completa definição dos objectivos já incluirá, também, quais os destinatários do Plano e, portanto, quais as intervenções de que resultará a sua execução.

O que se acaba de dizer, implica, evidentemente a opinião que, não obstante, se reafirma, de que estamos de acordo em que é mais que necessário, é urgente, o Plano de Urbanização de Vila Real de

por José Veloso

Na concretização desta proximidade fundamental, o trabalho a desenvolver pelas autarquias locais, para ser coerente e correcto, terá que se desenvolver em permanente busca das realidades sobre as populações, investigando os seus anseios e encontrando as respostas adequadas, pelos meios técnicos apropriados, a vontade expressa por essas mesmas populações.

Vem a propósito mencionar que a Lei das Finanças Locais, acabada de aprovar na Assembleia da Re-



Um trecho da extensa Avenida da República em Vila Real de Santo António

Santo António, e que é às autarquias locais que compete promover o seu estudo.

Consideramos pacífica a definição de que as autarquias locais são o método encontrado, por uma sociedade organizada em moldes democráticos, para haver mecanismos gestores dos interesses e necessidade das populações situadas muito próximo delas. Essa proximidade, é não só geográfica, é também a proximidade em termos de comunhão de ideias e interesses, de objectivos e de métodos, e para isso são as autarquias locais eleitas, directa e exclusivamente, pelos que vivem na respectiva área de intervenção.

pública, reforça estas finalidades das autarquias locais e, pela primeira vez, confere-lhes meios efectivos para realizarem a sua função, sem sujeições a vontades distantes.

Mas estávamos a dizer que a função das autarquias locais é, portanto, diagnosticar o sentido da

(Conclui na 5.ª página)

FACTOS E IMAGENS

TRÊS BONS CONCERTOS NO ALGARVE

por Américo Alves de Sousa

QUE banda de música portuguesa com alguma fama se atreveria, há cinco anos, a incluir num seu concerto números com raiz no «jazz-band», ou na chamada música ligeira? Pois hoje, felizmente, qualquer das nossas maiores bandas tem números deste jeito no seu repertório, e toca-os, com os meios de que dispõe, de uma forma que cativa e entusiasma o público, e sem sequer diminuírem o próprio «jazz», ou o eventual «ligeirismo» de onde tais números derivam.

Notámos isto em anterior digressão pela Província da Banda da Força Aérea, e voltámos a notá-lo nos três concertos dados no Algarve na semana finda pela Banda da Guarda Nacional Republicana. A nosso ver, podem considerar-se com sorte as três terras algarvias (Albufeira, Vila Real de Santo António e Loulé) onde esses concertos se realizaram. O privilégio de ter música de qualidade «ao vivo», é coisa que se vem tornando sempre mais rara na Província, onde acontece, quando acontece, de longe em longe. Em contrapartida, há hoje muita gente a quem um bom concerto musical, mesmo de longe em longe, não diz absolutamente nada, por ter, dia sim dia não, nos cinemas das suas terras, uma regalia, motivadora e repetida sessão de pornografia barata, fazendo as pessoas saírem das salas de espectáculos mais frustradas, vazias e desorientadas do que entraram, mas oferecendo no convívio da roda de amigos a não pequena satisfação de umas dissertações sobre machismo puro.

Mas voltando à música, a assistência ao concerto de Albufeira, no Hotel da Balalaia, foi boa; a do concerto no Cine-Fox de Vila Real de Santo António, foi regular, e a do Cine-Teatro de Loulé, embora com os bilhetes a 20 escudos, esgotou os lugares sentados na plateia e no primeiro balcão, vendo-se dezenas de pessoas de pé.

O programa dos concertos nas

três terras teve muito de comum. Assim, em Albufeira a Banda tocou «Pompa e Circunstância», de Elgar; «Rhapsody in blue», de Geršwin; «Malagueñas», de Solini; «West Side Story», de Bernstein; «Rapsódia do Minho», de Sousa Morais; e «Tannhauser», de Wagner. Em Vila Real de Santo António, a «Pompa e Circunstância» e as «Malagueñas» foram substituídas pela «Abertura para o Camêide», de Bernstein, e pela «Joana d'Arc», de Paul Pierné e a «Rhapsody in blue» por «La Revoltosa», de Chapi. Em Loulé, em relação ao programa vila-realense, apenas a

(Conclui na 4.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

AS recentes eleições em Évora, na medida em que demonstraram, pelo elevado número de abstenções, que se espera um pouco mais de coesão e de equilíbrio dentro e entre os partidos políticos, sob pena de as pessoas se alhearem mais e mais da problemática nacional vista por um ângulo democrático, deram também o que nos atrevemos a classificar de mais uma dura lição ao Partido Socialista. E não vamos deter-nos a esmiuçar pormenores, salientando apenas que uma linha definida de rumo, sem tergiversações, talvez hoje esteja na mente de muitos membros do partido, como o caminho que deveria ter sido seguido logo no encontro da primeira «encruzilhada».

Agora, já esse caminho não pode ser retomado sob os bons auspícios que antes se lhe abriram, mas como novas situações de opção não tardarão a surgir, aguardemo-las para aprendermos a «lição» seguinte, vinda das cúpulas do que, pelo menos na região eborense, já não poderá apontar-se como o maior partido português.

Curioso será também conhecer a resposta que as autoridades portuguesas, mais directas responsáveis,

(Conclui na 4.ª página)

A CONSTITUIÇÃO QUE TEMOS E O RESPEITO QUE LHE DEVEMOS (3)

por Teodomiro Neto

A 2 de Abril de 1976, a maioria de deputados dirigidos pelos seus grupos parlamentares P. S., P. S. D., P. C. P., U. D. P., aclamaram de pé e unanimemente a Constituição da República Portuguesa, lei fundamental de todos os portugueses.

Neste período conturbado de uma sociedade em mutação, que é a portuguesa, os «zelos» do cumprimento de uma «lei», quando vem pôr em dúvida e em causa o fundamental dos artigos que a Constituição aponta, suscitam dúvidas aos cidadãos.

Assim, o Artigo 96.º, «Objectivos da reforma agrária»:

«A reforma agrária é um dos instrumentos fundamentais para a construção da sociedade socialista e tem como objectivos:

a) Promover a melhoria da situação económica, social e cultural dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores pela transformação das estruturas fundiárias e pela transferência progressiva da posse útil da terra e

dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham, como primeiro passo para a criação de novas relações de produção na agricultura;

b) Aumentar a produção e a produtividade da agricultura, dotando-a das infra-estruturas e dos meios humanos técnicos e financeiros adequados, tendentes a assegurar o melhor abastecimento do país, bem como o incremento da exportação;

c) Criar as condições necessárias para atingir a igualdade efectiva dos que trabalham na agricultura com os demais trabalhadores e evitar que o sector agrícola seja desfavorecido nas relações de troca com os outros sectores.»

Transcrevemos o primeiro artigo, dos nove dedicados aos objectivos da reforma agrária, inseridos na Constituição. Claro que esses objectivos estão definidos por um esquema de acção que é a «Lei Barreto», assim conhecida. Lei essa apolada, desde o momento da sua promulgação, pelo sector detentor dos lati-

(Conclui na 4.ª página)

Estação depuradora de amêijoas em Olhão

FICARA instalada em Olhão, dentro de um ano, uma grande estação depuradora de amêijoas, que vai funcionar na zona portuária, em terrenos situados junto à actual estação-piloto, que desde há anos ali vem trabalhando.

O objectivo é garantir a qualidade e salubridade dos moluscos que, em grande número para os mercados interno e externo, são apanhados na ria Formosa.

De acordo, aliás, com as determinações da Organização Mundial de Saúde, a exportação terá de ser efectuada com apresentação de certificados de salubridade, obtíveis a partir das instalações oficiais de depuração, sob controlo da Secretaria de Estado das Pescas.



Expressiva imagem do centro de Lagos.

A FEIRA FRANCA DE LAGOS CONTINUA A SER PROBLEMA E CAUSA PROBLEMAS

por Joaquim S. Piscarreta

QUER queiramos quer não, temos de concordar que a feira franca de Lagos, nos moldes actuais, é problema e causa problemas.

É problema, porque os feirantes se acotovela e as pessoas que à mesma vão, não menos.

Causa problemas, porque o acesso à estação rodoviária, e à Cooperativa Agrícola, para cargas e

descargas, se torna impraticável, com prejuízos de ordem material, especialmente para o sector agrícola, que não pode dispensar o fornecimento de adubos e rações para o gado, por uma semana ou mais.

O espaço de que o Município dispõe para a feira, dá possibilidades de tudo se organizar sem atropelos, mas os feirantes recusam-se a utilizá-lo pela distância que o separa da cidade. O trajecto poderia encurtar-se, através de rodovia directa, que teria início relativamente próximo, da ponte de D. Maria, e uma vez atingindo o campo da feira, valorizaria toda a zona, convidando gregos e troianos ao passeio que permitiria circundar a feira de forma agradável.

No primeiro e último ano de utilização do recinto, em que feirantes e visitantes ficaram enlameados até aos joelhos, devido à chuva abundante que caiu, e à pouca consistência do terreno, todos ficaram com pouca vontade de lá voltar, mas como alguns anos passaram, e o solo está mais consistente, conseqüência de que a via que então, como agora, defendemos, não irão todos, com agrado, à feira franca de Lagos?

COMO SERÁ O AMANHÃ DOS REFORMADOS DO ALGARVE?

por António Oliveira Coelho

ATÉ quando os portugueses terão que viver na incerteza, sem nunca saber o que os espera no dia de amanhã?

Refiro-me, por exemplo, aos camponeses, trabalhadores rurais, pequenos e médios proprietários das terras agrícolas, que nunca sabem se a semente que jogam à terra lhes dará o fruto suficiente para fazerem face à vida durante o ano, pois não existe qualquer seguro que lhes garanta esse rendimento e é muito limitado qualquer protecção a esses portugueses na terceira idade.

Quanto aos outros trabalhadores, quer funcionários públicos ou de empresas privadas, a sua situação é um pouco melhor mas não deixa de ser aflitiva, pois, ao longo da sua vida de trabalho, vão sofrendo descontos, para quando atingirem a velhíssima idade de reforma receberem a correspondente pensão, mas mesmo assim não têm

assegurado o futuro, porque a maioria dos reformados, pouco tempo após a reforma, vêm as suas pensões incompatíveis com a galopante inflação.

Seria tempo de os portugueses se debruçarem mais sobre este assunto. Refiro-me, por exemplo, ao Governo e Sindicatos, que deveriam tratar de uma lei nacional para que, sempre que o pessoal do activo fosse aumentado, esses aumentos fossem feitos, nas mesmas condições, aos reformados. Como as coisas estão, os trabalhadores de hoje, que serão os reformados de amanhã, poderiam reformar-se descansados, sem irem na quase certeza de que, passado pouco tempo da reforma, se encontrariam na miséria.

Nota com tristeza que muitos homens que comigo trabalharam na mesma empresa (C. P.), dando o melhor do seu esforço e saber, trabalhando tanto de dia como de noite, suportando todas as intempéries, tanto o calor abrasador como as chuvas torrenciais, pois a sua profissão não se compadecia com isso, e os comboios não podiam parar, esses homens, dizia, recebem reformas de miséria e são, por isso, obrigados a passar fome, ou a viver à custa de algum familiar, ou mesmo a terem de arranjar outro emprego, pese embora a sua idade. E neste último caso, é mais uma lacuna da nossa sociedade, o ver-se o homem que já está reformado, a ocupar o lugar de um homem válido, que quer trabalhar e está no desemprego.

Ainda sobre os reformados da (Conclui na 3.ª página)

Beneficiação do troço de estrada entre Vila Real de Santo António e Cacela

A ESTRADA nacional 125, que corre ao longo do litoral algarvio, vai ser alvo de importante beneficiação ao km 145, no lance entre Cacela e Vila Real de Santo António. A obra, agora a concurso, cujo preço base é de 54 021 118\$00, irá ter evidentes reflexos no acesso à fronteira e à futura ponte internacional sobre o rio Guadiana.

Olhão e Loulé poderão em breve ser cidades

SE for aprovado pela Assembleia da República um projecto agora apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, Olhão e Loulé serão promovidas a cidades, com a vila de Torres Vedras.

@ saúde é a maior riqueza

Alimentação do bebé

A mãe deve observar quando o filho demonstra ter fome, e então alimentá-lo sem qualquer horário. Não é ao relógio que ela deve obedecer, mas sim às necessidades do bebé.

Este método não é novo. É apenas a aplicação da própria intuição materna: alimentar o filho quando sente fome e deixá-lo dormir até que tenha necessidade de alimentar-se outra vez.

CRÓNICA DE FARO



por Marcelino Viegas

Escola de Ensino Especial

A ACTUAL direcção da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais prestou, em 10 do mês findo, contas da sua gestão, com especial incidência sobre o ano lectivo de 1976/77. É a primeira vez que a Associação presta contas. Mas, não será disso, da acção renovadora da sua «estrutura básica» que trimónio de 986 contos (no final de 1973) para cerca de 1800 contos (em fins de 1977) — os valores de 1978 não estão apurados — que importará falar. Antes, da importância social da Associação, que se tem substituído aos deveres que mais deveriam caber ao Estado. É que esta instituição tem funcionado como escola — e que escola! Precisamente de reabilitação e ensino especial.

Desde Fevereiro de 1977 que a Associação se subdividiu em duas áreas — pedagógica e administrativa — numa luta constante por objectivos ambiciosos, inerentes a missão educativa. Porque a recuperação (ou a não perda) de muitas crianças atingidas por esse «acidente» da deficiência mental para a sociedade é possível em muitos e muitos casos. Porque, num senso realizado há anos no Algarve, foram detectadas perto de duas mil crianças em idade escolar afectadas mentalmente. Porque há resultados positivos que abonam a obra encetada. Se não, vejamos: das 19 crianças saídas da escola da Associação, no final do ano lectivo 1976/77 — seis concluíram a escolaridade obrigatória; duas foram integradas no ensino normal; 8, por razões familiares diversas; e apenas 3 atingiram o limite de idade sem aproveitamento.

Há aqui, implícita, uma aposta no futuro. Uma certeza de vitória — de que comungam todos os elementos da Associação: professores, técnicos e restante pessoal. Que mais do que em qualquer outro estabelecimento escolar por nós conhecido, vibram com os resultados, quase se apaixonam pela missão que desempenham.

Infelizmente, nem sempre os seus esforços têm a devida correspondência cá fora. Qual é, por exemplo, o contributo financeiro para a Associação vindo das Câmaras Municipais e do Governo Civil do nosso distrito?

Tudo junto, pouco vai além da meia centena de contos anuais!

Ora, o problema em questão não pode (mais) ser de caridadezinha...

A Associação (e a escola) funcionam num prédio muito compartimentado e exíguo, asfixiado, sem espaços livres (para crianças que tanto necessitam de movimento!). E quem se interessa pelo problema?

Há, é certo, uma oferta particular de 15 000 m² de terreno junto ao Emissor da Radiodifusão. Mas, até hoje, não foi possível concretizá-la, estando a respectiva compar-

Dois marítimos de Castro Marim morrem na faina da pesca

Quando a traineira «Rainha do Sul», da praça de Olhão, de que é arrais o sr. António Romão Francisco, se encontrava na faina da pesca da sardinha, na madrugada da última sexta-feira, ao largo da costa de Vila Real de Santo António, a cerca de 70 braças de água, a chata, que segura a rede, voltou-se durante a manobra. Como resultado, caíram ao mar os pescadores srs. João Manuel Segura Gomes, de 31 anos, solteiro e António Manuel Ribeiro Segura, de 39 anos, casado, que se encontravam dentro da chata.

Foram em vão os esforços dos tripulantes da «Rainha do Sul» e, mais tarde, os de outras embarcações que acorreram ao local, para descobrir, com o auxílio de projectores, os malogrados marítimos. As traineiras de Vila Real de Santo António e Olhão não foram ao mar no dia imediato, assim manifestando os tripulantes o seu pesar pelo desaparecimento dos dois companheiros.

Em todo o sotavento algarvio e especialmente em Castro Marim, foi bastante sentida a morte dos dois inditos pescadores, que ali eram muito conhecidos e estimados. O António Segura deixa viúva a sr. D. Catarina Evangelista Segura e três filhos, respectivamente de 14, 11 e 2 anos.

O Ginásio de Tavira vai receber a Medalha de Ouro da Cidade

Amanhã às 15 horas, nos Paços do Concelho de Tavira será prestado o justo preito a um grande clube da cidade, no encerramento das comemorações do seu meio século de vida.

Trata-se da entrega, ao Ginásio Clube de Tavira, da Medalha de Ouro da Cidade, proposta em recente assembleia municipal e que teve plena adesão de todas as forças políticas locais.

J. Pombo Lopes

MEDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.^ª, 5.^ª e 6.^ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Cine-Teatro Silvense, S. A. R. L.

Convocação

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos e para efeitos da alínea b) do art.º 22.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir-se no dia 4 de Dezembro, pelas 22 horas, na sua Sede em Silves, com o fim de:

ELEGER OS CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO DE 1979/1980.

Se por falta de número legal de Accionistas ou de representação de Capital, se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 18 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Silves, 20 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) João Rocha Cardoso (Dr.)

AGENDA

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; domingo, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre e quinta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Abolim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Pânico no estádio»; amanhã, «Os cinco mestres de Shao-lin»; domingo, «O borrachinho»; terça-feira, «Os cavaleiros do céu»; quarta-feira, «A punição»; quinta-feira, «Fuga no século».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A garota do gangster»; amanhã, «Profissão: repórter»; domingo, «Carrie»; terça-feira, «Amor eterno»; quarta-feira, «O mecânico»; quinta-feira, «Os play boys».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Farillon»; amanhã, «O emissário do diabo»; domingo, «A grande farra»; terça-feira, «Su-

per Inframan»; quinta-feira, «Triângulo erótico».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée e soirée, «Amor sem barreiras»; amanhã, «Sarlho no Far-West»; domingo, em matinée e soirée, «O sobe e desce»; segunda-feira, «O prazer máximo»; terça-feira, «História de uma freira de clausura»; quarta-feira, «Escândalo na TV»; quinta-feira, «Amor e crime».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «A dama do lotação»; amanhã, «A fúria do desejo»; domingo, «Ivanhoe»; quinta-feira, «Assalto ao carro blindado».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, Espectáculo de variedades; amanhã, «Seis pistoleiros para um massacre»; domingo, «Sombras do passado»; terça-feira, «Chin Hao, o justiceiro do Texas»; quinta-feira, «As aventuras brejeiras de Tom Jones»; sexta-feira, «O gladiador invencível».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,40 horas, «O astro»; 21,35, Espaço musical; 22,20, «Raízes», série filmada.

Amanhã, às 15,30 horas, Rock import; 21, Ballet de Israel; 22,40, Alamedas da noite — «A infame mentira».

Domingo, às 15,10 horas, Animação; 15,40, Conversas do rés-do-chão; 21, «Os marretas»; 22, «Amor de Perdição», série filmada.

Necrologia

D. Florinda Coelho Brito

Faleceu em Faro a sr.ª D. Florinda Coelho Brito, de 75 anos, viúva, natural de São Brás de Alportel. A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Georgina Coelho de Brito, casada com o sr. eng. Anibal de Brito; D. Ilda Coelho, casada com o sr. Adelino Brito da Silva; dr.ª Maria Senhorinha Coelho de Brito, casada com o sr. eng. João Almeida Pina, ministro das Obras Públicas; dr.ª Florinda Coelho de Brito, casada com o sr. José Pires Bárbara e dr.ª Lisete Coelho de Brito.

D. Hermínia Liberal Almeida

Em Faro, onde residia, faleceu a sr.ª prof.ª Hermínia Liberal Almeida, de 62 anos, natural de Castelo Rodrigo (Guarda) e que leccionava ensino básico no Colégio Algarve, em Faro, cidade onde se fixara após o seu retorno do ex-

Ultramar. A sua morte foi muito sentida, pelas qualidades profissionais e de afabilidade da extinta, constituindo o funeral grande manifestação de pesar.

D. Francisca da Trindade d'Horta

Em Vila Real de Santo António onde há longos anos residia, faleceu a sr.ª D. Francisca da Trindade d'Horta, de 89 anos, natural de Alcaria de la Puebla (Espanha). Era mãe das sr.ªs D. Maria Francisca Horta Machado, D. Gabriela Catarina de Horta e D. Floripes de Horta e dos srs. Sebastião Machado, Manuel Machado e José Machado; sogra das sr.ªs D. Jesuína Gonçalves, D. Maria Machado e D. Oliva Murta, e avó dos srs. José do Carmo Rosa, Sebastião Machado, António Machado, Estêvão Manuel Horta da Costa, e das sr.ªs D. Maria Augusta dos Santos Rosa, D. Maria Valentina, D. Maria dos Anjos, D. Maria Manuela e D. Luciana Machado. Deixa 16 bisnetos e 4 trinetsos.

As famílias enlutadas, apresenta

Jornal do Algarve sentidos pésames.

Lotas

De 17 a 21 de Novembro

OLHAO

TRAINEIRAS:

Arda	145 000\$00
Cidade de Benguela	141 300\$00
Alecrim	104 000\$00
Maria Rosa	102 030\$00
Audaz	73 000\$00
Nova Esperança	61 280\$00
Amazona	60 600\$00
Nova Sr.ª Piedade	56 600\$00
Pérola Algarvia	49 700\$00
Conservreira	46 000\$00
Estrela do Sul	39 300\$00
Costa Azul	25 000\$00
Nova Clarinha	19 400\$00
Princesa do Sul	15 900\$00
Cajá	14 600\$00
Prateada	12 400\$00
Liberata	10 700\$00
Briosa	8 600\$00
Norte	6 400\$00
Rainha do Sul	3 500\$00

Total 995 290\$00

Vende-se

Traineira equipada com toda a aparelhagem moderna em bom estado de conservação e em plena laboração.

Respostas pelos telefones: 72410 e 72373.

Agradecimento

AMANDIO DIAS, construtor civil, com estabelecimento em S. Brás de Alportel, na Avenida da Liberdade, depois de visitar os Estados Unidos da América e o Canadá, sente-se na obrigação moral de agradecer publicamente aos seus inúmeros amigos radicados nesses dois países, o excelente acolhimento que lhe dispensaram envolvendo-o num ambiente de inesquecível felicidade.

Apraz-lhe registar o magnífico nível de vida dos emigrantes, o seu bem estar social e as comodidades usufruídas, que lhes proporciona enfrentar o futuro com serena confiança.

Estes factos perdurarão indelevelmente no seu espírito, e deseja retribuir com profunda gratidão os seus préstimos numa eventual oportunidade.

Muito obrigado, e exprimo os votos de imensas venturas, muito particularmente, à magnífica colónia são-brasense.

AMANDIO DIAS

TRESPASSA-SE EM PORTIMÃO

Estabelecimento de merceria e loja, situado na Rua Dr. Júlio Dantas, n.º 7 (Bairro do Pontal — próximo do liceu) Portimão, servindo para qualquer ramo de comércio.

Trata na direcção acima ou pelo telefone 22559 de Portimão.



COMUNICADO

MOTOPE, SARL, representante exclusivo em Portugal dos tractores e motores DEUTZ, comunica que nomeou para concessionário de tractores DEUTZ, no distrito de FARO, a TAVIAGRO — Representações e Comércio de Máquinas, Lda., em TAVIRA.

MOTOPE

Rua da Vitória, 88-3.º — LISBOA

TAVIAGRO — Representações e Comércio de Máquinas, Lda., em Tavira comunica que foi nomeada concessionária dos Tractores DEUTZ, no distrito de Faro.

TAVIAGRO

Rua Jacques Pessoa, 26-26-A — TAVIRA

Telefone 23115

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS CAVALAS-ATUM BRAMA RAVI-LIJAS POLVO-CHOCOS ANCHOVAS ESPECIALIDADES

OLYMPIQUE
PRODUCT OF PORTUGAL

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1928
OLHAO PORTUGAL

O plano de urbanização de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

vontade das populações, encontrar a sua interpretação técnica correcta e executá-la.

Para tudo isto, e por tudo isto, terão as autarquias locais que não consentir que haja acções de intervenção técnica que ultrapassem, ou ignorem, as próprias populações, reduzindo-as a mera condição de espectadores e objecto da vontade de outros, por mais competentes, habilitados ou qualificados que sejam.

Não se discutem aqui, como não se põem em causa, as melhores intenções ditadas pela melhor aptidão e capacidade técnica, entendendo-se é que estas terão que ser postas ao serviço daqueles a que se dirigem, ou a que pretendem responder. E isso, atinge-se, quer atendendo reivindicações, sugestões ou propostas, vindas das formas organizadas, através das quais as populações entendam ser mais correcto e mobilizador actuarem, quer chamando-as a cada iniciativa tendente ao cumprimento das atribuições das autarquias locais.

Do que se disse, surge a síntese de que essas atribuições se dirigem à melhoria das condições de vida da população, com a directa intervenção criadora destas, e com os necessários estudos técnicos a apoiarem.

A forma organizada de se proceder, a partir daqui, é o estabelecimento de planos de trabalho e, sendo assim, o Plano de Urbanização surgirá, não como um fim em si mesmo, mas como o meio mais apto, por mais vasto, de maior âmbito e mais próximo do planeamento integrado, para apoio à prossecução do fim em vista, um melhor sítio para se viver. Fim este, não o esqueçamos nunca, que só será atingido com o esforço e o trabalho conjunto de todos os que o pretendem.

Criar um melhor sítio para se viver, implica actuar em todos os sectores que influenciam, ou determinam, as condições de vida, e a isso chama-se fazer urbanismo, na via do planeamento integrado. Este é um conceito de urbanismo radicalmente oposto ao conceito subjacente à legislação até agora em vigor sobre Planos de Urbanização, que visava a elaboração, por urbanistas, de belos trabalhos gráficos, de requintada, e até muitas vezes esplendorosa apresentação, e também muitas vezes com impecável tecnicismo, mas que, na prática, ninguém se importava muito se eram para cumprir ou não, ou se estavam, de facto, ou pelo menos tecnicamente, correctos.

O Plano era o objectivo, era a finalidade, era tudo. O Plano dizia tudo, as ruas, as zonas verdes, as zonas de habitação, os edifícios públicos, os centros comerciais, os centros desportivos, os hospitais, as escolas, tudo. Só não dizia era o importante, isto é, se era aquilo que as populações precisavam ou queriam, nem quando as coisas se faziam, quem as fazia, quanto custavam, quem lá ia morar, quanto se ia pagar, de quem era o terreno, para onde ia o esgoto, de onde vinha a água canalizada, onde é que estavam os transportes públicos, quem os fazia funcionar, etc.

Isso não era para o Plano, credo, ninharias! E os homens de acção, e energicos, encarregavam-se de agarrar no belo Plano e, em nome do progresso da terra, sugeriam uma alteração aqui, outra além, muda uma rua, tira uma escola, substitui uma zona verde com parque infantil (para quê, manias...) por um renque de prédios (frente e traseiras, direito e esquerdo), mais uns andarzitos onde convinha, enfim, negócios, dinamismo.

E o Plano lá estava, imperturbável e olímpico, havia um Plano.

E as populações a verem os seus problemas na mesma, as casas cada vez mais caras, cada vez mais longe, cada vez com menos sol, cada vez mais mal construídas, cada vez mais automóveis em cima dos passeios, cada vez menos sítios para crianças, para os velhos, para as pessoas todas, cada vez mais anti-cultura.

Existem os meios para alterar esta situação, e estão à disposição das vontades políticas que queiram, realmente, pô-lo a funcionar em favor das populações, e queiram, ao lado destas e com a sua participação, praticar urbanismo. A metodologia é que, em minha opinião terá que ser outra que não a sugerida por João Reis Gomes, ou então os resultados são os do anticamente, mesmo que as preocupações e as intenções sejam diferentes.

O método não será virem técnicos fazer os inquéritos, mas sim informar e motivar organizações populares para discutirem com os técnicos os seus problemas, carên-

cias, preocupações e urgências, e as soluções a lhes dar, como e quando.

Não será vir o urbanista depois, aqueles mesmos técnicos é que estarão a ser os urbanistas, porque conhecedores profundos da realidade, assim habilitados a contribuir, com a sua bagagem de conhecimentos adquiridos, para a interpretação e tratamento de todos os dados recolhidos. A informação que essa sua bagagem lhes permitir dar às populações, durante o diálogo será o meio de, com a presença de todos os dados dos problemas, confrontando e conciliando opiniões sentidas com opiniões envolvidas por factores técnicos, científicos, ou culturais, se atingirem soluções correctas, verdadeiras e honestas.

Não será as populações irem vendo o que o urbanista faz, e depois irem ver o Plano acabado, isto é, não será as populações se reduzirem à função de meras espectadoras do trabalho dos técnicos, pois assim não o compreendem e, não sentindo o Plano como seu, não tenderão a defendê-lo das agressões movidas por outros interesses.

Será é o urbanismo como uma dinâmica, e o PLANO, o velho Plano-Imagem nunca existirá, haverá é soluções, graficamente expressas, é verdade, mas constantemente revistas, analisadas e corrigidas à luz da experimentação e

da evolução das situações concretas.

Mas essas revisões e correcções não serão, porque a população, com os seus órgãos autárquicos, não o consentirá, para atender aos interesses dos especuladores, serão só aquelas que forem as melhores, para a defesa e a promoção equilibrada da qualidade de vida da população.

Em resumo, pretendo dizer que não discordo das preocupações manifestadas por JRG; a minha discordância é muito profunda, mas é na maneira de actuar, o que vale dizer, na metodologia a utilizar para o Plano de Urbanização de Vila Real de Santo António.

A metodologia que aponto é possível e necessária, porque se apóia num projecto político global, que é comum às populações e aos órgãos autárquicos que estas democraticamente escolheram para o executar.

E não estou nada preocupado se esse projecto não for coincidente com o dos autores dos casos de degradação e destruição física e cultural, resultantes do oportunismo que a quase anarquia, reinante até agora, consente e promove, e que JRG igualmente refere e condena.

20 de Novembro de 78.

José Veloso

LAVANDARIA DRAGÃO — Vila Real de Santo António

Informa todos os seus Ex^{mos} Clientes, e o público em geral:

Que não tem Sociedade, nem trabalha com qualquer outra Lavandaria ou Empresa.

É exclusivamente do seu proprietário, Francisco Caetano Martins Gonçalves, Rua José Barão n.º 50, telef. 358.

COMPRAR NOS NOSSOS AGENTES É FAZER UMA COMPRA GARANTIDA



UTILIZAR A ASSISTÊNCIA MIELE É PROLONGAR A GARANTIA DA SUA COMPRA

SÓ O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA DA MIELE PORTUGUESA ASSEGURA AOS UTILIZADORES DAS MÁQUINAS MIELE UM APOIO EFICAZ E RÁPIDO:

- TÉCNICOS ESPECIALIZADOS COMPETENTES
- ASSISTÊNCIA RÁPIDA EM QUALQUER PARTE DO PAÍS
- SÓ PEÇAS LEGÍTIMAS
- REPARAÇÕES, DENTRO E FORA DO PERÍODO DE GARANTIA (AS PEÇAS COLOCADAS PELA ASSISTÊNCIA MIELE TÊM UM PERÍODO ESPECIAL DE GARANTIA).

QUEREMOS QUE OS UTILIZADORES DE MATERIAL MIELE CONTINUEM SATISFEITOS COM A AQUISIÇÃO FEITA.

Miele

SEGURANÇA NA VENDA, SEGURANÇA NO PÓS-VENDA

MIELE PORTUGUESA, LDA.

LISBOA — RUA REINALDO FERREIRA, 31-A/C

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SACAVÉM — RUA ESTADO DA ÍNDIA, 12-A — TELEF. 251 59 32/3

PORTO — RUA CAMPO ALEGRE, 636 — TELEF. 69 30 64

FARO — RUA ABOIM ASCENÇÃO, 66 — TELEF. 2 37 73

CARTAS à Redacção

(Conclusão da última página)

preocupação relativamente aos múltiplos cuidados necessários face à irregularidade do piso.

A obra em questão, fica-se devendo ao interesse dos responsáveis da edilidade, mais propriamente do seu presidente, dr. José Alberto Batista, e do chefe do pessoal da obra, sr. José Pedro da Conceição.

José Manuel Oliveira

A Comissão Regional de Turismo do Algarve desconhecerá que Vila Real de Santo António faz também parte do Algarve?

Sr. director,

Agradecendo a publicação desta carta nesse semanário regional, na coluna «Cartas à Redacção», venho manifestar a minha repulsa sobre um facto que talvez tivesse passado despercebido a alguns vilarealenses que porventura tivessem manuseado um folheto emanado da Comissão Regional de Turismo do Algarve relativo ao mês de Outubro e distribuído publicamente.

Trata-se do seguinte: A referida Comissão, vem há algum tempo emitindo mensalmente um calendário dos acontecimentos que ocorrem na região algarvia, escrito em português e julgo que devidamente traduzido em inglês com a definição de «Events», como se costuma dizer «para inglês ler». Ora acontece que, depois de ler e tornar a ler no referido folheto, as datas em que se realizam nesta região actividades culturais, des-

portivas e recreativas, fiquei estupefacto ao verificar que não eram indicadas as datas em que em Vila Real de Santo António se realiza a feira anual de Outubro, que vai dos dias 10 a 15, quando afinal verifico pelo mesmo folheto que em todas as vilas e cidades algarvias se realizaram outras feiras, sendo indicadas as respectivas datas, se não vejamos: Feira de S. Francisco em Tavira, nos dias 4 e 5; em Lagos, no dia 12; Feira de Santa Iria em Faro, nos dias 19 a 26; em Monchique, nos dias 26 a 28 e por fim em Silves no dia 31.

Em face deste lapso, atrevo-me a perguntar: 1.º — Será que a C. R. T. A. desconhece que a feira anual de Vila Real de Santo António antecede a feira anual de Faro? 2.º — Será que a C. R. T. A. esquece que mensalmente entram nos seus cofres milhares de escudos provenientes do imposto de turismo arrecadado no concelho de Vila Real de Santo António? 3.º — Será que não há interesse em pôr «para o inglês ver» os «events» que se realizam nesta localidade portuguesa? 4.º — Então, desta maneira, simplesmente pergunto: A que se deve tal lapso?

José Vitor Simão Rua

Como será o amanhã dos reformados do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

C. P., há grandes diferenças nas pensões de reforma e era tempo de essas diferenças serem rectificadas, pois os que se reformaram antes de Abril de 1974, têm uma pensão insignificante, enquanto os que se reformaram depois de Abril ficaram com uma pensão muito melhor.

Há pouco tempo foi dado um aumento aos reformados da C. P., mas foi utilizado o velho e caduco processo da percentagem (15%). Com este processo de aumento, escusado será dizer que aumentaram as diferenças daqueles que ganhavam menos para aqueles que já ganhavam mais.

Outra injustiça feita aos reformados da C. P.: o segundo Governo Constitucional resolveu dar diuturnidades à maioria do pessoal do Estado e funcionalismo público, mas esqueceu-se dos reformados da C. P. No entanto, estes reformados, quase na totalidade, descontaram no seu tempo do activo para esta regalia; portanto, seria justo que lhes dessem aquilo a que têm direito.

Estou convencido que se houvesse maior atenção para com os reformados, isso contribuiria para diminuir o desemprego no nosso País.

E como devia ser dada essa protecção aos reformados? Os aumentos de vencimento, a acompanharem os do pessoal no activo, como atrás citei; a sua livre escolha de idade para a reforma, levando como pensão aquilo a que tivessem direito no momento da reforma e fixando como mínimo para a pensão por inteiro, o seguinte: cada ano, por inteiro, de trabalho, contar como um dia para a reforma. Por conseguinte, qualquer trabalhador quando tivesse trabalhado 30 anos, teria direito à sua reforma.

Tunes, Novembro de 1978.

António Oliveira Coelho

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

horas, na Rua Baptista Lopes,

24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

Acostados

Em óptimo estado para a pesca artesanal, vende: Abel Figueiredo Luiz, Sucessores, Pesca e Cons., S. A. R. L. — Lagos — Apartado 7.



João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15

Praça Humberto Delgado, 4-A

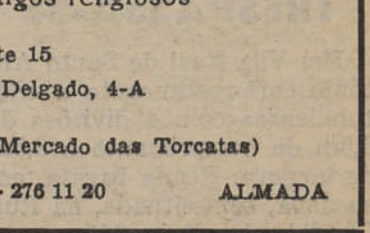
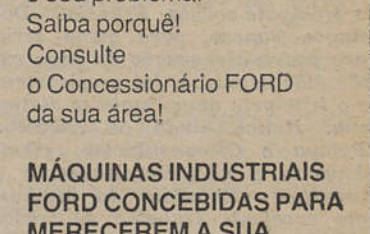
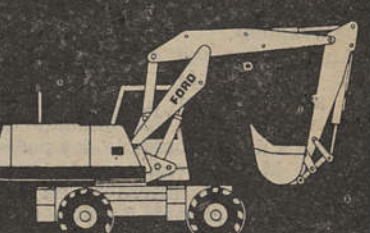
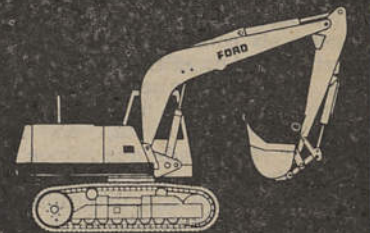
(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA



UM BOM NOME UMA BOA LINHA



Vende-se

ou trespassa-se estabelecimento na Bela Fria e vende-se casa de habitação, no mesmo local.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35.



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)
Telef. 23643 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A
Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade
Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal
GABINETE: Largo D. João II, 36-1.
DELEGAÇÃO EM LISBOA
Trata de todos os assuntos para as empresas

A Constituição que temos e o respeito que lhe devemos

(Conclusão da 1.ª página)

fúndios (antes da acção da reforma agrária) e repudiada pelo sector que trabalha a terra.

Vem agora o P. S. reconsiderar «o seu mal» como apolante que foi da crítica da lei: «Pensamos que se torna necessário alterar a lei da Reforma Agrária — no dizer do deputado Manuel Costa, no dia 10-11-78: «é verdade que somos os autores dessa lei, mas a política é sempre o possível num determinado momento e não o desejável...» e «a alteração é mesmo capaz de se impor mais rapidamente do que nós desejávamos».

António Campos, deputado socialista e ex-secretário da estruturação agrária, vem juntar: «...se não tivermos outra oportunidade de impedir a desricionidade dos poderes do MAP, avançaremos com uma proposta de alteração da Lei de Bases da Reforma Agrária (...) É rigorosamente falso pretender-se que o que se está a fazer seja o cumprimento da lei (...) Neste momento só se estão a cumprir os artigos 26 e 28 da Lei de Bases. (...)»

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

«Joana d'Arc» foi substituída pelas «Malagueñas» e «La Revoltosa» pela «Rhapsody in blue».

Como os leitores interessados neste género artístico se darão conta, houve uma revoada de moderna música norte-americana, com Gershwin e a sua «Rapsódia em azul» em grande plano, e Bernstein a brilhar na graciosa e irreverente «abertura» e nas melodias do «West Side», tão conhecidas através do cinema, mas sempre ouvidas com agrado, em especial quando os intérpretes são bons. Outro número «super-moderno», comum aos três concertos, foi o «Fascinate in drums», de Ted Huggens, tocado extra-programa com um ritmo e alegria contagiantes. Nas «Malagueñas», não tocadas em Vila Real de Santo António, ao que nos disseram, face ao exaustivo trabalho do trompete-solista, Francisco Domingos Taneco, para quem seria dura prova a execução da peça em três dias seguidos, foi precisamente o trompete quem mais se distinguia. Houve ainda os clássicos «Pompa e Circunstâncias», «Tannhäuser» e «La Revoltosa», e a magnífica «Rapsódia do Minho», com excelente trabalho de vários solistas, entre os quais Lopes da Cruz, cujo oboé substituiu, na peça, a gaita de foles minhota.

Foi, em suma, uma jornada musical de notável craveira, com o «maestro» capitão Joaquim Alves de Amorim a controlar da melhor forma as cem figuras do seu categorizado conjunto e o público a corresponder em pleno, nos seus aplausos.

No concerto de Albufeira, o sr. Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo, ofereceu ao «maestro» uma bonita chaminé algarvia.

Findo o concerto de Loulé, o presidente da Câmara daquela vila, fez entrega ao capitão Amorim de uma artística peça de artesanato em cobre, dizendo da satisfação dos louletanos por terem mais uma vez entre si a afamada Banda, de cujo elenco fazem parte três-primeiros sargentos louletanos. O «maestro» agradeceu, disse da sua alegria em apresentar-se de novo naquela vila, onde tocara em Maio do ano transacto e do seu desejo de ali poder voltar em breve.

A. A. de Sousa

TRESPASSA-SE

Em Vila Real de Santo António café-restaurante o «Setubalense» com 4 divisões de 6,5m de comprimento e 3,5m de largura. Renda barata, casa nova, bem situada, na Rua Cândido dos Reis, 111.

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

irão dar às manifestações de esquisofrenia fascista desencadeadas no Porto, na véspera do 25 de Novembro, por um grupo de jovens energúmenos.

E igualmente curiosa não deixará de ser a reacção da Assembleia da República quando, em 4 do próximo mês, lhe for presente, para apreciação e debate, o programa do IV Governo Constitucional.

X

Entretanto, o mundo está abismado com o desfecho dramático do caso de autêntica escravatura em larga escala, descoberto na Guiana, face ao colapso da seita Templo do Povo.

Inicialmente estabelecida na Califórnia (Estados Unidos da América), o responsável pela seita Jim Jones, conseguiria cartas de recomendação de conhecidas figuras daquele país que lhe permitiram vir a fixar-se na Guiana e ali fundar um colonato. Atraídos por ideias que visariam um aperfeiçoamento político-religioso, cedo os membros da seita verificavam que afinal se haviam tornado escravos de um só homem, a quem tinham de legar os bens e para o qual trabalhavam, de manhã à noite, sete dias por semana, sofrendo maus tratos e privações.

A intervenção de um senador norte-americano, alertado pelas queixas de alguns fugitivos, desencadeou o furor de Jones, dando como resultado o assassinato do senador e de três seus acompanhantes. Prevendo que o fim do seu reinado se aproximava, Jones determinou o «suicídio», por envenenamento, dos membros da seita. Consta porém que tal suicídio foi feito, em grande número de casos, sob a ameaça de armas, havendo um grupo pago para liquidar os que não quisessem suicidar-se. O número de vítimas encontradas ronda já as 800 e o caso, ainda não encerrado, trouxe às memórias outro, há anos ocorrido, em que outro chefe de seita, de nome Manson, foi preso por estar implicado no assassinato da actriz de cinema Sharon Tate.

Estranho mundo este, em que as pessoas, conhecendo e repudiando velhas formas de degradação humana, à mais pequena chamada aderem, em grande número, a outras formas não menos degradantes.

F. Gomes

MONCHIQUE

Café trespassa-se

Contactar pelo Telef. 92407.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1132 — 1-12-78

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor VÍTOR MANUEL FERREIRA DA ROCHA, Juiz de Direito do Sexto Juízo Cível da comarca do Porto.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da publicação do segundo e último anúncio citando os credores desconhecidos do executado ELOI DA CRUZ MENDONÇA, casado, comerciante, Café Sport Club Olhanense — Olhão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por JOSÉ MARIA VIEIRA, casado, comerciante, da Rua Nossa Senhora do Amparo, 466 — Rio Tinto, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Porto, 9 de Novembro de 1978.

O Juiz,

Vítor Manuel Ferreira da Rocha

O Ajudante do Escrivão de Direito,
Francisco Inácio Lima e Antunes

Vende-se

No sítio do Monte Tamissa (Hortas) Vila Real de Santo António, uma propriedade com a área aproximada a 4 hectares, com um pomar, casas de habitação, armazéns, motor e nora. Tratar com Julieta do Carmo Palma — Rua do Exército, n.º 19 — Vila Real de Santo António.

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento As características deste edifício garantem-lhe:

- ★ Qualidade
- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:



— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
— LISBOA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.
Telefones 778100/778540

CORREIO de LAGOS

O Jazz em Portugal

(Conclusão da última página)

BENFEITORA FAZ LEGADO A MISERICÓRDIA E ABRE CAMINHO PARA O LAR DA TERCEIRA IDADE

A actual Câmara muito se tem interessado por um lar para a terceira idade, ao ponto de a Misericórdia já dispor de dez mil contos para o início das obras. Os projectos que, para estes casos, deveriam conseguir-se com facilidade e sem encargos, arrastam-se, e originam despesas de monta, e, assim, a obra que devia ter sido iniciada há meses, está emperrada por alterações no projecto.

Mas como está talvez escrito que algo se faça para principiar, aconteceu a morte que os lacobrigenses bem formados sentem, da sr.ª D. Maria Francisca Nogueira Fialho que, não tendo herdeiros, legou, em memória de seu marido José Filipe Fialho, a quem Lagos muito ficou devendo pela acção desenvolvida, quando presidente da Câmara, todos os seus haveres, que devem ultrapassar vinte e cinco mil contos,

excepto objectos de arte, que teve o cuidado de deixar para o Museu Regional de Lagos. Tendo como testamenteiras D. Judite Clarinha e D. Noémia Palma Moreira e como guia destas, o sr. dr. João Centeno que, admitimos, ter encaminhado o testamento, estamos em crer que no belo e bem situado prédio residência da falecida, começará em breve a fazer-se algo que se assemelhe a um lar da terceira idade, pois os seus móveis e utensílios quase bastam para início condigno da obra que todos anseiam mas só a generosidade da benfeitora que me inspirou para as presentes linhas, vai permitir. A mesa da Misericórdia, fica agora mais obrigada a agir no sentido de tudo se vir a processar de forma a honrar a memória do casal Fialho, que a ter muitos que o imitem, tornaria Lagos mais rica, social, material e espiritualmente.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna
BOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

ficuldades quando pretendíamos ouvir com atenção um ou outro fragmento em que a intensidade do som era suficientemente baixa para poder ser ultrapassada pela ondas sonoras levantadas pelo burburinho e gritos desses tais buscadores puros e simples de música ao vivo. Para aplaudirem estavam sempre prontos, pois são capazes de fazer barulho por tudo, ainda que seja o pior que estejam a ouvir, pois, por exemplo, aplaudiram tanto o grande mestre Dexter, como há meses atrás aplaudiram os Can ou os Ammon Duül, em dois dos piores concertos que por aqui já passaram.

Mau grado o mau nível do Cascais-Jazz 78, ele lucrou efectivamente no público, graças à maior difusão do jazz em Portugal, em que, e nisso dou-lhe os parabéns, o sr. Villas Boas tem contribuído, de forma discutível, é certo, trazendo a Portugal nomes importantes dos meios do jazz mundial.

Espero que esta pequena crítica venha ajudar na profilaxia dos erros que possam surgir no Cascais-Jazz 79.

A. M. Gutierrez Setúbal

PRÉDIOS VENDEM-SE

Motivo retirada estrangeiro:
Um prédio na R. Dr. Ant. Batista Delgado, 31; 1 prédio na Rua Dr. Ant. Batista Delgado, 33; 1 prédio na R. Dr. Carlos Fuzeta, 10; 1 prédio na R. Dr. Carlos Fuzeta, 12; 1 prédio na R. Miguel Bombarda, 23; 1 prédio na R. Almirante Reis, 23; 1 prédio na R. Serpa Pinto, 76; 1 prédio na R. da Cerca, 46.

Todos em Olhão.
Trata: Manuel Eufémio Afonso — Av. Dr. Bernardino da Silva, 62-2.º — Telefone 72256 — Olhão.

VENDE-SE

Recheio de cabeleireiro para Senhoras composto por:
5 Secadores de parede marca Wella, em estado novo.
2 Bancadas.
3 Espelhos.
— 1 lava cabeças em aço inoxidável para 4 calhas.
6 Cadeiras.
Maiples.
1 Reprodutor de cartuchos para música.
Informa este Jornal.

FIRESTONE

PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45

e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A

COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

DESPORTO NO ALGARVE

por João Leal

FUTEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

Valeu mais pela incerteza do resultado até ao 90.º minuto, com a carga emocional que tal determina, do que pelo nível futebolístico apresentado, o «derby» regional jogado em Portimão. O resultado aceita-se em função da repartição do pendão ofensivo e das mais flagrantes ocasiões que as turmas conheceram em cada parte (casos do «tiro» de Farias, que encontrou a perna de Paulo César e do remate de Nelson I no 89.º minuto). Este nulo determinou que o Portimonense, guia isolado, partilhe agora do comando, com o Juventude de Évora.

Em jogo antecipado e frente à jovem mas voluntariosa equipa da Cuf, o Farense averbou merecida vitória, prosseguindo assim uma empolgante recuperação traduzida por 5 jogos sem perder.

Na III Divisão, apenas uma vitória das equipas algarvias e por sinal da única a jogar no seu reduto. Referimo-nos ao Esperança, que bateu copiosamente o Luso.

Em deslocação extra-Algarve, o Silves e o Quarteirense foram obter preciosos empates. O primeiro, frente ao difícil Comércio e Indústria, na cidade do Sado, permitiu à turma de Joaquim Reina manter a segunda posição. O Quarteirense deu o sinal de que a recuperação estará em curso. Em Paio Pires, o Lusitano, com empenho e querer, perdeu por marca tangencial.

No domingo, prevê-se em Faro um prélio equilibrado entre o Farense e O Elvas, sendo o factor casa elemento decisivo e a fazer pender o favoritismo para os locais. Difíceis as deslocações do Olanense ao Estádio do Lavradio e do Portimonense a Sarilhos, esta sobretudo motivada por estar em causa o comando.

Na III Divisão, o Silves é favorito ao receber o Paio Pires, favoritismo de que compartilha o Esperança ao defrontar, em Lagos, o União Sport. No prélio entre os lusitanistas da Vila Pombalina e da cidade-museu, a vitória deverá quedar-se no Algarve. A tal recuperação do Quarteirense vai prosseguir no Barreiro, onde defronta o Luso? Oxalá!

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Portimonense, 0 — Olanense, 0
Farense, 1 — Cuf, 0

III Divisão

Esperança, 4 — Luso, 0
C. Indústria, 1 — Silves, 1
Paio Pires, 2 — Lusitano, 1
União Sport, 0 — Quarteirense, 0

Juniões

I Divisão

L. Évora, 0 — Portimonense, 0
Farense, 2 — Ferreirense, 0

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Farense-O Elvas
Cuf-Olanense
Sarilhense-Portimonense

III Divisão

Esperança-União Sport
Silves-Paio Pires
Lusitano-Lusitano de Évora
Luso-Quarteirense

Juniões

Portimonense-Estoril
Cuf-Farense

Campeonatos Distritais

Iniciados

Ginásio Tavira-São Luís
Lusitano-Marítimo
Farense-Fuseta
Portimonense-Campinense
Esperança-Lagoa
Louletano-Silves

Juvenis

Fuseta-Farense
Olanense-Lusitano
São Luís-Sambrazense
Louletano-Esperança
Torralta-Portimonense
Amador Lagos-Campinense

Propriedade

Vende-se/Lagoa

9.000 m², regadio, a 2 Km da Vila, junto à estrada, com vinha e laranjeiras. Trata o próprio: José Correia — Apartado 64 — Telef. 52052 — Albufeira.

COZINHEIROS

Hospital Distrital de Faro

Aceitam-se inscrições na Secretaria deste Hospital para cozinheiros diplomados.

ÁRBITROS DE ANDEBOL NO ALGARVE

Decorreu no penúltimo fim-de-semana em Monte Gordo, um Curso Estagiário de Árbitros de Andebol do Algarve.

Finalmente, a Federação Portuguesa de Andebol e a Associação de Andebol de Faro, resolveram apostar no andebol algarvio, pondo cobro a uma das suas carências mais notórias.

Com a realização deste curso, esperamos que acabem de uma vez para sempre, as «baldas» e todos os problemas que surgiam de cada vez que se realizava uma jornada do regional ou outros torneios organizados pela A. A. F. E, não era para menos, porque, apesar de toda a boa vontade dos voluntários que se empenhavam em arbitrar os jogos, estes dificilmente conseguiam satisfazer as duas partes em contenda, o que originava graves problemas disciplinares, que só serviam para desprestigiar o andebol.

O importante foi a F. P. A. ter pelo menos e esperemos que sim, tentado eliminar uma das grandes deficiências da modalidade: a inexistência de árbitros no Algarve.

Se por tudo isto, estou satisfeito, mais satisfeito fico, pelo facto de o curso se ter realizado nesta zona do Algarve e creio que esta escolha se liga à actual presença do andebol do Náutico do Guadiana no Algarve, tendo ainda este clube sido solicitado pela A. A. F. para apresentar equipas com o fim de colaborar nos testes práticos.

Aproveito esta oportunidade para fazer uma pequena referência aos cinco representantes da Vila Pombalina, mais propriamente do Clube Náutico do Guadiana, que tiveram brilhante classificação, cotando-se entre os melhores classificados. Um segundo lugar, dois terceiros, um quinto e um sétimo tendo obtido a excelente percentagem global de 84%, provou bem estas palavras.

O curso, que decorreu com a presença de 19 candidatos, teve início no dia 17 com uma pequena cerimónia de abertura, assistindo representantes da Associação de Andebol de Faro, Delegação da Direcção Geral de Desportos de Faro e Imprensa.

Foi apresentado o corpo prelector, aliás muito bem apetrechado, com 2 árbitros internacionais, 2 técnicos de arbitragem da comissão central e 2 elementos da comissão central.

No dia 18, houve estudo e abordagem das regras de jogo e no pavilhão municipal, prova prática de arbitragem, com a colaboração de uma equipa do C. N. G.

No dia 19, houve regulamento da arbitragem, teste escrito sobre as regras de jogo, teste oral sobre situações de regras e técnicas de arbitragem.

O curso encerrou com a informação das classificações atribuídas aos concorrentes.

Para os novos árbitros, as melhores saudações desportivas e que venham a dignificar e prestigiar não só a modalidade mas todo o desporto nacional.

Vitor Gonçalves

Contando por vitórias os jogos disputados, o Clube Náutico do Guadiana tem já assegurado o primeiro lugar na sua série do torneio regional organizado pela Associação de Andebol de Faro, o que lhe garante a passagem à fase imediata.

Nos dois últimos jogos, os vila-realenses deslocaram-se a Tavira, onde venceram o Ginásio local por 27-24, e receberam na Vila Pombalina o Clube de Vela de Tavira, que bateram por 17-13.

No primeiro dos referidos jogos e depois de ter conseguido certa vantagem, o Náutico «claudicou em pleno», com destaque para o bloco defensivo que teve uma segunda parte verdadeiramente desastrosa. Valeu-lhe então a vantagem antes adquirida, que lhe permitiu chegar ao final na posição de vencedor, ainda que por margem bastante escassa.

O encontro disputado em Vila Real de Santo António caracterizou-se por maior equilíbrio, ainda que o Náutico tivesse usufruído sempre de vantagem no marcador. A equipa esteve mais serena, mais confiante e defendeu muito bem, com destaque para o seu guarda-redes José Pedro. Também o segundo dos «keepers» utilizado pela equipa do Clube de Vela se creditou de boa exibição, tornando-se no único obstáculo que impediu que a vantagem dos vila-realenses ganhasse maior expressão.

R. I.

VENDEM-SE

Quatro courelas de terra própria para cultivo de sequeiro, com cerca de 5 000 m² cada, com amendoeiras e oliveiras, uma das quais com vinha, localizadas nos limites das freguesias de Armação de Pêra e Porches.

Trata: Lourenço Capela pelo telefone 26551, em Faro, até às 19 horas.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1132 — 1-12-978

TRIBUNAL DO TRABALHO DE FARO PORTIMÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Em nome da Justiça, o Tribunal do Trabalho de Faro (Portimão).

Faz saber que: no Tribunal do Trabalho de Faro (Portimão), correm seus termos uns autos de Acção com processo comum, sob a forma sumária e registados sob o n.º 585/78, em que é autor JOSÉ BERNARDINO DUARTE PARGANA, residente no sítio da Norinha em Lagoa, e Ré PARDAL & ANTONIO, LDA., cuja última residência conhecida foi na rua D. Carlos I n.º 90 em Portimão, desconhecendo-se actualmente a sua morada e nos mesmos autos correm éditos de TRINTA DIAS, citando a Ré referida, para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos contando-se estes a partir da publicação do segundo e último anúncio, contestar a presente acção sob pena de, não o fazendo poder ser condenada no pedido, encontrando-se o duplicado da petição neste Tribunal do Trabalho em Faro (Portimão).

O pedido do autor é de 83 350\$00 e refere-se a indemnizações, subsídios e diferenças salariais.

Faro, Tribunal do Trabalho de Faro (Portimão), aos seis de Novembro de mil novecentos setenta e oito.

O Juiz

Assinatura ilegível

O Chefe da Secretaria

Arlette Avelar Tavares

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1132 — 1-12-978

TRIBUNAL DO TRABALHO DE FARO

Anúncio para notificação

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal do Trabalho de Faro, nos autos de Execução Sumária N.º 782/76 em que é exequente a Caixa de Previdência e Abono de Família do distrito de Faro e executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, proprietário, com sua última residência conhecida em Aldeia Nova — Aldeamento Turístico de Monte Fino, concelho de Vila Real de Santo António, ausente em parte incerta da França, nos quais é este executado NOTIFICADO para, nos termos do disposto no artigo 89.º do Código de Processo do Trabalho, no prazo de cinco dias findo o da dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzir, querendo, oposição à penhora ordenada por despacho de 13 de Abril de 1977 naqueles autos, alegando quaisquer circunstâncias que infirmem a penhora, podendo aquele executado responder naquele prazo nos ditos autos.

Tribunal do Trabalho de Faro, 17 de Novembro de 1978

O Juiz de Direito,

a) António Luís Soares de Andrade

O Ajudante de Escrivão,

a) Sérgio Mota

Boa oportunidade. Vendem-se ou alugam-se instalações no Baixo Alentejo. Área coberta 10 000 m², boa habitação própria, água, luz.

Sou o próprio. Facilito ou troco. Resposta a este jornal ao n.º 3 019.

Pecuária

Boa oportunidade. Vendem-se ou alugam-se instalações no Baixo Alentejo. Área coberta 10 000 m², boa habitação própria, água, luz.

Sou o próprio. Facilito ou troco. Resposta a este jornal ao n.º 3 019.

Actividades do Núcleo Filatélico de Portimão

O Núcleo Filatélico e Numismático da Escola Secundária Poeta António Aleixo, de Portimão, promove de 1 a 5 deste mês, a primeira exposição filatélica juvenil do Algarve, a «Algarve Juvenil 78», com o objectivo de desenvolver a Filatelia nas camadas mais novas da população.

A exposição destina-se unicamente a jovens naturais do Algarve ou aqui residentes habitualmente e estará patente ao público nas instalações daquela Escola. Haverá um júri para atribuição de classificações, e um troféu igual para todos os concorrentes, assim como outros prémios. Funciona no local da exposição, um posto dos CTT, onde será apostado um carimbo comemorativo na correspondência apresentada. O Núcleo edita um sobrescrito comemorativo.

Em Setembro do próximo ano, integrados no Ano Mundial da Criança, o Núcleo tenciona promover o 1.º Congresso de Filatelia Juvenil, a 1.ª Exposição Filatélica Nacional Juvenil e uma Exposição Filatélica Nacional subordinada ao tema «A Criança».

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Exma. Classe Médica do Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: Vila Real de Santo António, na Farmácia CARMO, para o dia 5 de Dezembro, todo o dia, em FARO na Farmácia Baptista, para o dia 6 de Dezembro, todo o dia ou em PORTIMÃO na Farmácia ROSA NUNES para o dia 7 de Dezembro, todo o dia.

Recheios de casa

ou objectos antigos, compramos e avaliamos e em caso de venda não paga avaliação.

Escreva para: Isabel Nunes 1.900 — Galerias ALCRIMA Telef. 26552 — LEIRIA.

PIANO COMPRO

Vertical ou Cauda de preferência alemão. Pago bom preço. Escreva para:

Isabel Nunes — Galerias ALCRIMA Loja 1.900 — Telef. 26552 — LEIRIA.

VENDE-SE

Prédio, com chave na mão, área 280 m², na Rua Alexandre Herculano, em Portimão. Tratar com Eurico Barros, pelo telef. 22732 ou 22002 de Portimão.

Moedas compro

Em Prata e Ouro à flor-do-Cunho e cruzados (400).

Escreva para: Isabel Nunes 1.900 — Galerias ALCRIMA Telef. 26552 — LEIRIA.

Vende-se

Barco para a pesca do Artesanal com 14 m. comp. motor Baunduin de 75 HP pronto a pescar.

Resposta a este jornal ao n.º 3 049.

Câmara Municipal de Lagos ANÚNCIO

Concurso público para arrematação das empreitadas abaixo indicadas:

(Construção de 64 fogos em Santo Amaro—Lagos)

1 — Prego base e caução:

Emp.ª	N.º de fogos	Prego base	Caução provisória	Prazo de exec. (dias)	Ref.ª à planta síntese
Conj. um	16	12 608 128\$80	315 203\$20	540 d.	um
Conj. dois	16	14 090 480\$60	352 262\$00	»	dois
Conj. três	16	13 349 304\$70	333 732\$60	»	três
Conj. quatro	8	7 045 240\$30	176 131\$00	»	quatro
Conj. cinco	8	6 304 064\$40	157 601\$60	»	cinco

2 — Alvará exigido:

- 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas.
- Categoria Única para Industriais de Construção Civil.
- Classe e Subclasse correspondente ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, horário e local para entrega das propostas: 30 dias contados do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, até às 17 horas e 45 minutos, na Secretaria da Câmara Municipal de Lagos.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso: Sala das Sessões dos Paços do Concelho — 17 horas da primeira reunião que se realizar a seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

5 — local e horário para exame do processo: Serviço de Obras da Câmara Municipal de Lagos, às horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Lagos, aos 21 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Dr. José Alberto Baptista

Escola Secundária do Poeta António Aleixo Portimão

Admissão de pessoal

Avisam-se os interessados de que está aberto concurso documental, pelo prazo de 10 dias a contar do dia 28 do corrente mês, inclusivé, para a admissão de 6 serventes eventuais.

Habilitações mínimas: Escolaridade Obrigatória.

Portimão, 24 de Novembro de 1978.

O CONSELHO DIRECTIVO

Câmara Municipal de Albufeira EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE TRINTA E SEIS FOGOS NO BAIRRO DOS PESCADORES EM ALBUFEIRA».

PREÇO BASE — 23.950.000\$00.

CAUÇÃO PROVISÓRIA — 598.750\$00.

DEPÓSITO DEFINITIVO — 5% sobre o valor da adjudicação.

ALVARÁ EXIGIDO — 1.ª categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS — Até às dezassete horas do último dia do prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação do Edital do Diário da República.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO — A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio na sala de reuniões desta Câmara Municipal.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO — Todos os dias úteis nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Albufeira.

Paços do Concelho de Albufeira, 20 de Novembro de 1978.

P'º PRESIDENTE DA CÂMARA

O VEREADOR,

JOSÉ SILVESTRE ROQUE

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lagos

VENDA DE QUATRO COURELAS SITUADAS NO SÍTIO DAS BARRADAS, FREGUESIA DE BARÃO DE S. MIGUEL, CONCELHO DE VILA DO BISPO.

Joaquim Lima da Luz Cascada, Presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lagos.

— Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada pela Direcção desta Associação, em sua reunião de 2-10-78, se procederá à alienação em hasta pública, no dia 24 de Dezembro de 1978, pelas 11 horas, na sede da Associação, de 4 courelas:

1.º — Prédio rústico no sítio das Barradas que consta de terras de semear, com a área de 0,004 ha, sendo a base de licitação de Esc: 80 000\$00.

2.º — Prédio rústico no sítio da Ribeira de Lagos que se compõe de terras de semear com sobreiros, com a área de 0,1600 ha, sendo a base de licitação de Esc: 120 000\$00.

3.º — Prédio rústico no sítio das Barradas que consta de terras de semear, com a área de 0,1000 ha, sendo a base de licitação de Esc: 100 000\$00.

4.º — Prédio rústico no sítio das Barradas, da Fonte ou Terra do Juiz, que se compõe de terras de semear e hortejo, com casa de habitação, com a área de 0,9160 ha, sendo a base de licitação de Esc: 400 000\$00.

BRISAS do GUADIANA

Música de qualidade em Vila Real de Santo António

○ PANORAMA cultural vila-realense antomou-se na tarde de sábado com a «descida» ao Algarve da Banda da G. N. R. que, no Cine-Foz, deu um memorável concerto, sob a regência do seu «maestro», capitão Joaquim Alves de Amorim. E embora a «qualidade» deste concerto, por ser num recinto fechado não houvesse sido igualada pelo que, há três anos, a mesma Banda e o mesmo maestro deram na Praça Marquês de Pombal, o certo é que os cerca de 400 ouvintes de agora foram pádua amostra dos quatro ou cinco mil de há três anos. A nota-se, todavia, que o anterior concerto aconteceu no Verão, ao ar livre, numa altura em que os visitantes, nacionais e estrangeiros, eram muitos, enquanto que, agora, o panorama turístico, por estes lados, está na sua maré baixa.

E os comentários, saídos de gente que, na verdade, se sentia realizada ante a inexcelsível qualidade do concerto, encheriam, decerto, se os reproduzíssemos, o dobro do espaço que estamos ocupando.

Esta audição da Banda da G. N. R. foi da iniciativa da Comissão Regional de Turismo e teve a colaboração do Município de Vila Real de Santo António.

Do programa constaram as peças «Abertura para o «Candide», de Bernstein; «Joana d'Arc», de Paul Pierné; «Rapsódia do Minho», de Sousa Morais; «West Side Story», de Bernstein; «La Revoltosa», de Chapi; «Tannhauser», de Wagner e, em extra, «Fascinate in drums», de Ted Huggens.

P.

Diferendo entre a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores e a Repartição de Finanças de Silves

DA Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Concelho de Silves, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

A direcção da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Concelho de Silves vem tornar pública uma situação que tem trazido aprensivos e descontentes os agricultores beneficiários da Barragem de Arade, Silves.

Vítimas de injustiça e contra a sua vontade, os beneficiários da Barragem de Arade, Silves, têm vindo a pagar uma taxa de rega cobrada apenas em mais oito perímetros hidro-agrícolas do País, enquanto nos restantes nenhuma importância era cobrada.

A oposição dos agricultores ao pagamento da taxa e as moções de repúdio ao mesmo pagamento feitas em reuniões de agricultores promovidas por esta associação, levaram a que o ministro das Finanças e o ministro da Agricultura e Pescas, em despacho conjunto de 19 de Abril de 1977 e publicado no Diário da República em 7 de Maio de 1977, suspendessem a taxa e mandassem as repartições das Finanças proceder à restituição aos contribuintes das importâncias pagas.

Sucedeu, porém, que com base neste despacho, várias diligências foram feitas junto do sr. chefe das Finanças de Silves que há quase dois anos não procede ao referido pagamento, alegando não o ter feito por falta de tempo e de impressos.

Na última diligência, efectuada em 18 de Agosto de 1978, argumentámos ao sr. chefe das Finanças com as nossas justas razões, com os officios expedidos e recebidos, com a fotocópia do despacho ministerial, acima citado, e fomos surpreendidos pela maneira indevida com que nos recebeu e respondeu: «Esses papéis nem sequer servem para limpar o rabo».

Como se não bastasse o presente aumento no preço dos adubos, gás-sólido e os créditos altos para a lavoura, temos ainda o nosso dinheiro parado, há quase dois anos, na Repartição de Finanças à espera que o sr. chefe da Repartição das Finanças de Silves se decida a dar cumprimento a um despacho ministerial.

A fim de que se passe a fazer maior justiça com os pequenos e médios agricultores, não podemos ficar caçados e deixar de tornar público tal acto, agradecendo que se torne pública esta nossa situação.

Instalações para o Tribunal do Trabalho de Portimão

FOI celebrado, entre a Câmara Municipal de Portimão e o Estado, um contrato para cedência de instalações ao Tribunal do Trabalho de Portimão.

Criado em Janeiro de 1976, com competência para os casos ocorridos nas comarcas de Portimão, Lagos, Silves e Albufeira e tendo já movimentado numerosos processos, o Tribunal terá assim possibilidade de dar mais cabal cumprimento à sua missão.

Resultados do IV Salão de Arte Fotográfica do Algarve

ORGANIZADO pelo Racial Clube, com o apoio da Comissão Regional de Turismo, decorreu o IV Salão de Arte Fotográfica do Algarve. O júri, constituído por Fernanda Cardoso, Eduardo Gageiro e Orlando Baptista, reuniu na Aldeia das Açoteias, apreciando os 1500 trabalhos de 300 concorrentes de 15 países e atribuiu a seguinte classificação:

Preto e Branco: 1.º, «Happy», de Signe Dreysjo (Noruega); 2.º, «Electriciteit», de Yerwerf (Bélgica); 3.º, «1940», de E. Gits (Bélgica).

Nas várias temáticas foram considerados os seguintes vencedores: «Fotografe as suas férias no Algarve»: «Sem título», Vitor Silva Martins (Portugal); «Nu» («Denudation»), de Jery Kosnik (Polónia); «Recantos Típicos de Silves»; «A porta», de Sérgio Trindade (Portugal); «Açoteias Algarvias» («Repetição») de Manuel Abranches (Portugal).

Cores: 1.º, «Wood in Winter», de Alan Jackson (Grã-Bretanha); 2.º, «Romantique», de Jean Paul Feuzer (Bélgica); 3.º, «Dernier Rayon», de Andre Callens (Bélgica). Foi atribuído um prémio especial a Roger Pauwels (Bélgica) pelo trabalho também designado «Nu».

Diapositivos: 1.º, «Sioux», de Alfred Havlicek (Áustria); 2.º, «Tobogán», de Bernard Cornet (Bélgica); 3.º, «De Fluitspeler», de E. Bosmans (Bélgica).

O prémio de temática «Nu» foi atribuído a Karl de Haan (África do Sul) pelo trabalho «Offering — 101».

Aldeias e aldeias...

Ontem, perdidos que estamos neste tempo presente (nem damos como) foi assim:

...era para dizermos a Vossa Excelência, senhor presidente, que aquele caminhinho lá do sítio — que a gente vinha...

— Não há verba!
O presidente não morava para aqueles lados. Nem tinha propriedades aráveis nos confines da aldeola. E estava ali sentado, na «cadeira presidencial» com «sacrifício» (vejam bem!)...

As verbas, iam e vinham. Como bolas de bilhar — só valendo se rolando no pano verde da união nacional e boas graças. Nunca sobejavam (das mãos «proficientes», que as amanhavam).

Eram «verbas». Como «boças» do Olimpo. Nada a fazer, portanto.

Os aldeões regressavam cabisbaixos aos pensativos lares de luz a petróleo, tropeçando no silêncio lamacento dos caminhos, sem ilusões. A «coisa» estava preta!

Mas eis que, das trevas, sai a «festa da vida». A gente acredita. Outro fado se canta. Há «música no coração» dos descrentes — e as veredas viram estradas, as casas iluminam-se (aos poucos) com a «luz da civilização». Longe das verbas que se esgotam, quotizadas pelo mando das necessidades populares, aqui e ali.

E uma «música breve», porém. Quase um sonho «sustentado». Que a força das aldeias se há-de perder dezoito luas passadas, diluída na conjunção do «voto que apetece». E hoje «todo o mundo» se apela (e repela), de novo, por uma ordem nova — que, sendo «espírito e carne» do passado, teima em não ser (nunca) do «futuro que se deseja»!

M. V.



Na Grã-Bretanha está a ser fabricado um mecanismo que permite aos cegos encontrar objectos no lar, batendo as palmas. Denominado Homero, o aparelho é especialmente útil quando quem o usa necessita de regressar até algo — uma chávena de café, por exemplo — depois de ter-se afastado durante um breve período. Coloca-se Homero próximo do objecto, antes de deixá-lo; logo, ao som de um bater de palmas ou outro semelhante ruído, o mecanismo responderá emitindo um tlin-tlin distinto, mediante o qual o utente será capaz de localizar o objecto.

O Homero funciona com uma pilha comum de nove vóltios, e é suficientemente pequeno para ser transportado num bolso. Pode ser usado tanto no interior como no exterior das habitações, sendo o seu alcance efectivo de seis metros em todas as direcções. Dado que só emite o sinal quando é necessário e não continuamente, o desgaste da pilha é mínimo e o ruído que produz não incomoda.

Aperfeiçoado por uma equipa de investigadores de uma universidade britânica, Homero está sendo fabricado pela Castleham Industries, organização do sul de Inglaterra que emprega pessoas fisicamente diminuídas. É fornecido completo, com instruções impressas normalmente e pelo sistema Braille, dispondo-se também de traduções das mesmas. O preço, sem pilha, é de cerca de cinco libras, facilitando-se a aquisição pelo correio.

O modelo que pode ver-se na gravura representa um prototipo. Os Homeros produzidos industrialmente serão mais delgados e incluirão melhoramentos nos detalhes.

MEMORANDO SEMANAL

por José Cruz

NOVO PRESIDENTE PARA A JUNTA DE FREGUESIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

○ SR. João Rodrigues Paíma, ex-secretário da Junta de Freguesia, é o novo presidente deste órgão autárquico, em Vila Real de Santo António. Para o lugar que deixou vago foi eleito o sr. Aurélio Bonança.

Para a concretização destas nomeações, foram necessárias duas assembleias, tendo a primeira decorrido por convocação da Aliança Povo Unido, que justificou o pedido expressando preocupações face à aproximação do recenseamento eleitoral, com o presidente da Junta demissionário.

Recorde-se que ao presidente da Junta cabe a tarefa de presidir à Comissão Recensadora e que, havia cerca de um mês, o sr. Monchique de Sousa se havia demitido.

Durante a primeira sessão, o sr. Godinho e o sr. Sívério apresentaram propostas do seu Partido, o PS, no sentido de que a Câmara efectuassem a limpeza do Sertão e do Bairro 28 de Setembro, pedindo para que visitasse mais de perto a acção do encarregado-geral das obras camarárias, bem como dos zeladores.

A Junta fez várias críticas sobre pelouros da responsabilidade da APU, tendo sido esclarecido que a Câmara já havia actuado, especialmente no que respeita a bancos dos jardins, esgotos e arruamentos do Sultão, onde os respectivos processos já haviam sido alvo de decisões.

Na segunda reunião foi também aprovado, por unanimidade, um voto de pesar pela morte de dois pescadores, proposto pela APU.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL TAMBÉM REUNIUNO

Também na Assembleia Municipal foi apresentado um voto de pesar e condolência à família dos dois pescadores, pela APU, não merecendo no entanto a unanimidade, dado que dois representantes do PS se abstiveram, sem indicarem qual o motivo.

A Assembleia enviou para estudo uma proposta de alteração ao regulamento das instalações desportivas, apresentada pela Câmara Municipal, discutiu e enviou para estudo a tonomia de novos arruamentos, dado ter sido apresentada uma proposta alternativa à dos vereadores do grupo A (PS e PSD), pela APU. Foi aprovada uma proposta de alteração ao regulamento dos vendedores ambulantes, por unanimidade, estabelecendo os locais onde, de futuro, podem efectuar as suas vendas.

HABITAÇÃO ECONÓMICA. CRISE DE SOBREVIVÊNCIA

O III Governo Constitucional, exercendo apenas negócios de gestão corrente, bloqueou o financiamento às CHE's, cooperativas de

Os Bombeiros Municipais de Loulé vão ser dotados com escada «Magirus»

TERA concretização, até final do ano em curso, uma aspiração das corporações de bombeiros do Algarve. Referimo-nos à aquisição com destino à Corporação dos Bombeiros Municipais de Loulé, de uma escada tipo Magirus, que ficará sendo a única desta classe existente na Província. O facto de ser a única, aponta desde logo para a sua valia, considerando o já elevado número de edifícios de grandes proporções existentes no Sul, entre os quais muitas unidades hoteleiras e onde os recursos existentes tornam impraticáveis os saltamentos em pisos elevados. Foi agora suprido o problema em torno da verba orçamentada e do actual custo (9400 contos), motivado pela desvalorização da moeda. O Fundo do Turismo comparticipou com um subsídio e assim os Bombeiros Municipais de Loulé vão dispor da escada Magirus, dotada de todos os requisitos e de facilidade de deslocação.

O JAZZ EM PORTUGAL

por A. M. Gutierrez Setúbal

PASSADA que está esta quase única manifestação «jazzística» em Portugal que é o Cascais-Jazz, que este ano voltou à fórmula de dois dias, cumpre-me aqui saudar os que o anteviram como o pior Cascais-Jazz de sempre. Não há dúvida que se tratou de um mau festival, à excepção, sobretudo, de Dexter Gordon e pouco mais, principalmente no plano organizativo e sonoro, em que houve falhas muito graves.

Para alguns, houve conservadorismo na escolha dos músicos, pois opinam que deveriam vir a Portugal não aquelas figuras legendárias de estilos passados, mas sim os precursores da música actual e de futuro. Para outros, tratou-se apenas de uma má escolha, devida sobretudo à incompetência dos organizadores, tomando esses críticos por vezes, as declarações muito infelizes do sr. Villas Boas na RDP 4, dias antes do início do festival, ao dizer «que não havia músicos portugueses no festival, porque os músicos portugueses não prestavam». Que diabo! Estamos mal, mas nem tanto!

Para os organizadores, tudo o que se dizia não passava de demagogia barata sem fundamentos, defendendo-se de uma forma um tanto incongruente, com falta de bases sólidas, e sobretudo respaldando-se na desvalorização do escudo e no facto de não ter havido, ao contrário do habitual, um subsídio da S. E. C. Secretaria de Estado da Cultura, facto que foi bastante contestado.

Cabe aqui abrir um parêntesis para me unir aos seus protestos para com a S. E. C., pois parece incrível que o mais alto responsável pela cultura no nosso País não considere (assim parece), o jazz como uma arte e sobretudo uma

arte popular, unindo-se através dos actos aquelas camadas mais anti-populares ou pseudo-revolucionárias, que rotulam o jazz (a eterna dicotomia), ou de música de elites, ou de música de pretos e, consequentemente, má, revolucionária, etc. Se foi o primeiro o rótulo atribuído gostaria de perguntar à SEC, se será mais elitista o jazz, que nasceu da revolta do povo negro escravizado ou, por exemplo, a ópera ou a música de câmara (de que pessoalmente também gosto), que nasceram e sempre viveram no mais alto ambiente burguês, de carácter totalmente esotérico e, consequentemente, afastado do povo. Se foi o segundo o rótulo escolhido pela SEC, isto é, o de música de pretos, fez então coro com os sectores mais fascizantes, exorcizando por completo qualquer vestígio de cultura popular.

Ao desastre organizativo, no qual se realça a troca do Dexter de sábado para domingo à própria hora do espectáculo, evitando assim uma possível marcha atrás dos adeptos do Dexter, une-se um autêntico som cataclísmico, especialmente no Thad Jones.

Embora não pondo de parte o difícil que é, com os precários meios de que se dispunha, pois cá, infelizmente não temos melhor, conseguir um som capaz, parece-me que se poderia ter evitado tão grande desfazamento entre o sábado e o domingo, pois no primeiro o som foi um desastre, já não tendo acontecido o mesmo no segundo dia.

Guardando para a próxima semana uma pequena crónica sobre o festival em si, queria acrescentar algo sobre o público do Cascais-Jazz 78. Foi com grande satisfação que observei um redução daquelas que vão ao Cascais-Jazz apenas por ser um concerto ao vivo com «estranja» a tocar, aproveitando a oportunidade para beber um pouco a mais e sobretudo para dar uma «passa» de ervas, a cligar um estado pseudo-onírico. E se digo pseudo-onírico (exceptuando aqueles que possam ter usado uma droga mais forte), é porque os Canabíobis, (grupo de psicodélicos a que pertencem essas ervas), têm um efeito relativo, não criando portanto uma «viagem» tão forte como aquela que alguns querem convencer os outros a dar, só porque é bonito(?) estar assim num festival ao vivo.

A par disto, foi com alegria que verifiquei um incremento do público interessado em jazz e não apenas em sensações de música ao vivo, indo realmente «curti-lo». No entanto, viamo-nos em grandes dificuldades.

(Conclui na 4.ª página)

«SORTE GRANDE»

3063-9000 contos

SEGUNDO PRÊMIO

3304-1800 contos

Distribuídos a semana finda aos BALCÕES da

Casa da Sorte

Algarve

Para comprar ou vender vendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.